Avaliação da eficácia de um áudio book em comparação a uma cartilha tátil quanto à orientação de higiene oral para as pessoas com deficiência visual do Instituto dos Cegos do Estado de Mato Grosso (ICEMAT)

Autor(res)

Ariane Paredes De Sousa Gil
Jackeline Dos Anjos Souza
Lorraynne Dos Santos Lara
Carolina Silvano Vilarinho Da Silva
Ana Thereza De Saboia Campos Neves
Larissa Betina Alves Escobar

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC

Introdução

A deficiência visual (DV) ocorre quando uma condição ocular afeta o sistema visual e uma ou mais de suas funções, que não podem ser totalmente corrigidas apenas com óculos, lentes de contato, medicamentos ou cirurgias (Coutinho et al., 2022). A literatura demonstra que muitos deficientes visuais nunca receberam orientações adequadas sobre técnicas de higienização bucal o que aumenta a dificuldade com habilidades motoras finas para executar tarefas complexas como usar fio dental ou escovar os dentes adequadamente (Cericato; Lamha., 2012), tendo maior incidência de problemas bucais.
A aplicação de métodos que incentivam e instruem sobre higiene bucal adaptados às necessidades específicas desses indivíduos, pode representar uma alternativa considerável na criação de uma rotina preventiva contra doenças bucais, já que esses métodos buscam orientações relevantes sobre aspectos essenciais do processo de cuidado bucal (Silveira et al, 2015). Portanto, existe a necessidade da inclusão social desses indivíduos quanto a orientação da higiene bucal, uma vez que o impedimento da visão limita a compreensão de movimentos e técnicas específicas necessárias para uma escovação adequada.

Objetivo

Objetivo Geral
Avaliar a eficácia do áudio book em comparação à cartilha tátil quanto a orientação de higiene oral em indivíduos com deficiência visual do ICEMAT.
Objetivos Específicos
Converter a cartilha tátil em áudio book
Avaliar via questionário o nível de compreensão dos indivíduos.
Identificar qual método aplicado obteve melhor eficácia.

Material e Métodos

Foi realizado um estudo observacional transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cuiabá (parecer nº 7.042.464) e autorizado pela direção do Instituto dos Cegos do Estado de Mato Grosso (ICEMAT). Para a criação do áudio book, utilizou-se o aplicativo voz do narrador (Aplicativo Voz do Narrador), que converteu as informações contidas em uma cartilha tátil pré-existente (Schulle., 2024) em áudio, disponibilizado para download e acessado por QR Code. Os métodos clínicos para avaliação incluíram índice CPOD (cariados, perdidos e obturados), índice de higiene oral simplificado (IHOS) e o índice de placa visível (IPV), avaliados por dois examinadores cegos e calibrados em dois momentos, com intervalo de 7 dias. A amostra foi de 10 indivíduos com deficiência visual entre as faixas etárias de 18 a 60 anos, divididos em 2 grupos: grupo controle (cartilha N= 5): orientações por meio da cartilha tátil. Grupo teste (áudio book N= 5): orientações por meio de áudio book. Na primeira avaliação foram verificados os índices CPOD, IHOS e IPV- inicial de cada grupo. Após o exame clínico os participantes receberam a cartilha tátil (grupo controle) e áudio book (grupo teste). Após 7 dias avaliou-se novamente os IHOS e IPV- final. Em seguida foi aplicado um questionário por um terceiro examinador, com 10 perguntas lidas em voz alta para cada participante individualmente.

Resultados e Discussão

A análise estatística revelou redução significativa de placa bacteriana em ambos os grupos, porém, mais expressiva no grupo teste (42,3%, $p<0,01$) do que no grupo controle (32,1%, $p<0,05$). O cálculo dentário reduziu 20% no grupo teste ($p<0,05$) contra 12,5% no controle ($p<0,08$). O IPV também apresentou maior redução no teste (26,2%, $p<0,01$) do que no controle (18,2%, $p<0,05$). O CPOD médio foi ligeiramente menor no grupo teste (7,8) em relação ao controle (8,4). A análise comparativa demonstrou superioridade estatística do áudio book em todos os parâmetros clínicos, com diferenças significativas na redução de placa bacteriana (10,2%, $p<0,05$), cálculo dentário (7,5%, $p<0,05$) e placa visível (8,0%, $p<0,01$). As sugestões de melhoria no grupo controle focaram em ampliar texturas e detalhar instruções em braile; no grupo teste, em ajustes técnicos como controle de velocidade e marcadores sonoros

Conclusão

Concluímos que ambos os métodos foram eficazes, mas o áudio book apresentou melhor desempenho clínico, maior adesão e aceitação pelos participantes, sugerindo ser uma alternativa mais eficiente para a promoção de saúde em deficientes visuais, mantendo a cartilha como recurso complementar.

Referências

COUTINHO, D. A. et al. Assessing effectiveness of braille and audio-tactile performance technique in improving oral hygiene status of young adults with visual impairment. Special Care in Dentistry, v. 43, 2023. DOI: https://doi.org/10.1111/scd.12900.

CERICATO, G. O.; LAMHA, A. P. S. F. Hábitos de saúde bucal de portadores de deficiência visual no contexto da saúde coletiva. Revista da Faculdade de Odontologia-UPF, v. 17, n. 2, 2012.

SILVEIRA, E. R. et al. Educação em saúde bucal direcionada aos deficientes visuais. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 21, p. 289-298, 2015.

SCHULLE, C. A.; SILVA, C. S.V. Elaboração de uma cartilha visível tátil quanto à orientação de higiene bucal para pessoas com deficiência visual. Trabalho de conclusão de residência não publicado. Cuiabá, 2024.